



TERMO DE REFERÊNCIA – PROVISÓRIO

CONTRATAÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSULTORIA PARA ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DIAGNÓSTICO PROFUNDO PARA A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PLATAFORMA AGROLOGÍSTICA MULTIMODAL DE GURUPI (TO), INCLUINDO UMA PESQUISA DE MERCADO DO POTENCIAL DE ATRATIVIDADE DE CARGA.

1. CONTEXTO DOS SERVIÇOS

O Governo do Estado do Tocantins firmou um contrato de empréstimo com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), para financiamento da execução do Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável do Tocantins (PDRIS). O referido Projeto tem como executores a Secretaria do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), a Agência Tocantinense de Transportes e Obras (AGETO), a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), a Secretaria da Educação, Juventude e Esportes (SEDUC), a Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário (SEAGRO) e o Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS). A coordenação geral do PDRIS está a cargo da Diretoria da Unidade de Gerenciamento do PDRIS (DUGP-PDRIS) da SEPLAN.

O Projeto tem por objetivo fomentar o melhoramento da eficácia do transporte rodoviário e a eficiência de um conjunto selecionado de serviços públicos em apoio a um desenvolvimento integrado e territorialmente equilibrado do Estado e tem como componentes: (i) *o Melhoramento Integrado da Eficácia do Transporte*; e (ii) *o Melhoramento da Eficiência de Serviços Públicos Selecionados*.

O componente *Melhoramento Integrado da Eficácia do Transporte* atuará a partir da ponta da fronteira agrícola das regiões rurais do Tocantins, visando melhorar a acessibilidade até os principais corredores logísticos do país para o escoamento das produções. Nesse sentido, estão previstos os subcomponentes: (i) melhoramento do acesso para populações rurais a serviços, trabalhos e mercados pela eliminação de pontos críticos nas redes municipais, através da construção de obras hidráulicas na parte oeste do Estado, em linha com o Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS) já implantado no leste do estado; (ii) rejuvenescimento e melhoramento da eficiência do gerenciamento da malha rodoviária estadual pavimentada por meio da implementação de Contrato de Reabilitação e Manutenção de Rodovias (CREMA) sobre aproximadamente 1,6 mil km de rodovias estaduais; (iii) melhoramento das condições de transporte na rede estadual e da segurança rodoviária nas estradas estaduais não pavimentadas através de eliminação de pontos críticos pela construção de obras hidráulicas no lugar de pontes estreitas existentes e pavimentação de trechos permitindo conectar a malha viária e melhorar a logística do Estado; e (iv) melhoramento da capacidade de planejamento e gerenciamento do transporte e da logística, incluindo seus aspectos de segurança, através de apoio institucional.

No componente *Melhoramento da Eficiência de Serviços Públicos Selecionados* objetiva-se fomentar o desenvolvimento local inclusivo e o crescimento sustentável e providenciar melhor serviços aos usuários, através de uma seleção de serviços públicos: (i) modernização da administração pela introdução de uma cultura de gerenciamento por resultados, a descentralização e a otimização do uso da terra; (ii) apoio ao desenvolvimento da produção local, principalmente, através do desenvolvimento de projetos pilotos de



capacitação, infraestrutura e cadeia de produção; (iii) melhoramento do gerenciamento ambiental e desenvolvimento rural em articulação com os outros componentes e o projeto Tocantins Cerrado Sustentável, desenvolvido com o apoio financeiro do *Global Environment Fund* (GEF) nas áreas do melhoria do licenciamento, da proteção da biodiversidade e da gestão dos recursos hídricos; e (iv) melhoria da qualidade na educação por meio da implementação de sistemas de informação e gerenciamento, capacitação e apoio a populações frágeis.

O PDRIS é um meio para o Governo Estadual, dentro de um enfoque de planejamento racional de desenvolvimento do agronegócio, enfrentar os desafios dos riscos logísticos que têm grande impacto em termos de perdas nas receitas dos produtores. Tais riscos afetam a competitividade tanto do Estado quanto do País como um todo e, particularmente, a dos pequenos produtores, ao provocar alterações inesperadas e que elevam os custos de forma sistêmica ao longo da logística agroindustrial. Interrupções inesperadas de hidrovias, rodovias e ferrovias são exemplos de riscos ao longo da cadeia logística. Além disso, mudanças inesperadas na disponibilidade de infraestrutura, como alterações nos programas públicos de apoio ao armazenamento e alterações em políticas de acesso aos portos, também são exemplos de riscos existentes na cadeia logística.

A logística envolve o planejamento e operações dos sistemas físicos, informacionais e gerenciais necessários para que insumos e produtos vençam condicionantes espaciais e temporais de forma econômica e eficiente. Particularmente, a agrológica pode ser entendida como um subconjunto das atividades de planejamento e operações de cargas do agronegócio.

Para a safra 2017/2018 a quantidade da produção de grãos no estado do Tocantins ficou próxima a 4,5 milhões de toneladas, volume semelhante ao da safra anterior, e superior em mais de 50% à safra 2015/2016. A soja permanece como a principal cultura em termos de participação no total de grãos produzidos no Tocantins. Segundo a CONAB, a soja representa 63% da produção total, seguido do milho em grãos (20%) e do arroz em casca (15%). Segundo o IBGE, o Tocantins é atualmente o nono estado no *ranking* de abates de bovinos do país, com abates estimados em 1,2 milhão de cabeças em 2018.

O crescimento da produção de grãos e de carne bovina no Estado do Tocantins tem causado um grande impacto na economia, repercutindo positivamente na produção interna bruta, nas exportações totais e na geração de empregos. No entanto, os gargalos na agrológica, principalmente na infraestrutura de escoamento da produção, têm penalizado significativamente o setor produtivo do agronegócio. A velocidade no crescimento das safras e da pecuária bovina ultrapassou, em larga margem, os investimentos ocorridos no modal predominante (rodoviário) causando um forte descompasso estrutural, que vem afetando negativamente a competitividade e a disposição da iniciativa privada que atua no *agribusiness* em continuar investindo no setor.

O crescimento sustentado desejável para o Tocantins deve estar assentado numa estrutura capaz de garantir a competitividade dos produtos tocantinenses independentemente das condições do mercado **spot** (disponível/físico/pronto) e numa logística de cadeia de valor que permita o tratamento dos produtos de carne já processados. Em termos concretos, a implantação de sistemas de transportes de baixo custo traz a oportunidade para uma estratégia que atenda o condicionamento geopolítico do



Estado, que depende não somente dos eixos troncais e multimodais, mas também da capilaridade destes até as fazendas e cooperativas.

2. OBJETIVOS

Este Termo de Referência tem como objetivo fixar os requisitos do serviço de consultoria para um diagnóstico profundo para implantação e desenvolvimento da Plataforma Agrologística Multimodal de Gurupi (TO), incluindo pesquisa e:

- a) projeção do Potencial de cargas, a serem movimentadas nas dependências da plataforma agrologística, identificando os tipos de carga e unidades de armazenagem, notadamente dos setores agrícola e agroindustrial, no prazo de 20 anos; e
- b) Identificação dos aspectos relevantes que Influenciam na atratividade de carga e na capacidade de atendimento.

3. ESCOPO E DETALHAMENTO DE ATIVIDADES

A seguir são apresentados o escopo e as atividades que devem ser desenvolvidas pela Consultora, preservando-se sua plena liberdade para propor as atividades a serem desenvolvidas segundo sua experiência e tecnologia, e demonstrando ao Contratante, que seu Plano de Trabalho atingirá o propósito final deste Termo de Referência (TdR) de maneira satisfatória.

O escopo dos serviços deve compreender atividades que respaldem as diretrizes de determinação da “vocação” da plataforma agrologística, contemplando um minucioso diagnóstico do setor de infraestrutura, transporte e logística da região de influência de Gurupi, complementado pela pesquisa de mercado do potencial de atratividade de cargas com identificação clara dos benefícios a serem gerados por essa facilidade.

O Estudo não deverá se restringir ao tratamento analítico dos “insumos” obtidos através das pesquisas, desde logo indispensável para isso. Deverá buscar uma análise mais abrangente do tema plataforma logística, de modo a qualificar os delineamentos do desenvolvimento de um empreendimento dessa natureza através de estudo de “caso” de sucesso ou de fracasso que sirvam de paradigmas norteadores do que deva ser estimulado, incorporado e aperfeiçoado. Bem como do que se recomendará evitar ou não repetir.

Atividades:

3.1. Diagnóstico

- a) Mapeamento da Região.

Visa delimitar o escopo da região a ser estudada. Deverá ser caracterizado o local da plataforma agrologística, bem como a região de influência;

- b) Infraestrutura Atual.

Deverão ser avaliadas as condições de infraestrutura com foco no atendimento aos modais de transporte, nos equipamentos de movimentação e facilidades oferecidas. O levantamento tem como objetivo identificar os gargalos operacionais para cada tipo de carga movimentada;



c) Movimentação por Tipo de Carga.

Deverão ser levantados os dados históricos de movimentação de carga em terra e em termos de atendimento às embarcações. Essas informações serão utilizadas na análise de previsão de demanda de movimentação;

d) Restrições Operacionais.

Diante dos dados de infraestrutura e movimentação, deverão ser analisadas as alternativas de tipos de cargas a serem trabalhadas, notadamente dos setores agrícola e agroindustrial, bem como avaliar o potencial de crescimento em função das restrições existentes. Entende-se como restrição também as características oriundas de questões ambientais, de zoneamento, meteorológicas e sazonalidades;

e) Acessos de Transportes (ferroviário, rodoviário, aéreo).

A identificação das alternativas de escoamento das cargas é fundamental para determinação do foco a ser atribuído ao complexo. Deverão ser analisadas as características físicas de acessos existentes e as cadeias logísticas até os principais pontos de consumo e exportação, acentuado os gargalos existentes pelos principais modais de transporte, alinhados aos programas de investimentos previstos;

f) Caracterização do Mercado

Análise dos mercados potenciais de exportação regional (Brasil e América do Sul) e além do mar. Necessidades logísticas para exportações (cadeias de frio e medidas higiênicas necessárias para exportações que deveria cumprir a plataforma orgânica e convencional. Análise de opções de crescimento da produção orgânica e convencional e necessidades logísticas em termos de agroindústrias existentes e potenciais, tipos de carga movimentadas, operadores de carga, entre outros. Esta etapa também pretende identificar as rotas das cargas que são atendidas pelos terminais da região de influência, inclusive em termos de cargas de exportação/importação;

g) Comparação de Tocantins com regiões similares focadas em exportação e produção agroindustrial com sucesso (no Brasil e em outros países). Análise das infraestruturas e dos planos logísticos para melhorar a cadeia de valor dos produtores da região.

h) Identificação das Necessidades (estudo, zoneamento ambiental e etc.).

Desdobramento do levantamento de restrições ambientais, visa apresentar a forma como devem ser contornadas as restrições anteriormente identificadas. Esta etapa deverá ser considerada na elaboração dos cenários futuros;

4. PRODUTOS ESPERADOS

- Produto 1 – Plano de Trabalho Revisado;
- Produto 2 – Relatório com Mapeamento da Região com Infraestrutura Atual;
- Produto 3 - Relatório com Movimentação por Tipo de Carga e Restrições Operacionais;



- Produto 4 – Relatório com Acessos de Transportes (ferroviário, rodoviário, aéreo);
- Produto 5 – Relatório com Caracterização do Mercado;
- Produto 6 – Benchmarking com outras regiões do Brasil e Internacionais;
- Produto 7 – Relatório com Identificação das Necessidades;
- Produto 8 – Relatório com os resultados da análise dos mercados potenciais de exportação regional (Brasil e América do Sul) e além do mar e as necessidades logísticas para exportações (cadeias de frio e medidas higiênicas necessárias para exportações que deveria cumprir a plataforma).

5. APRESENTAÇÃO DOS PRODUTOS

Os relatórios finais deverão ser escritos em português e apresentados em conformidade com as Normas Brasileiras (NBR); e os mapas, desenhos e gráficos conforme orientação da Contratante. Deverão ser entregues em meio impresso - duas vias originais, qualidade *Laser print* ou similar, papel formato A4; e em meio digital - formatos *docx* e *pdf* - em duas vias em *Pen Drive*.

Ao final desta consultoria, todos os produtos em versão final, deverão ser gravados em quatro *pen drives* e entregues cada um à SEPLAN, à AGETO, à SICS e à SEAGRO.

A Contratante fornecerá especificações técnicas pertinentes ao encaminhamento dos demais produtos.

6. PRAZO, CRONOGRAMA DE ENTREGA DE PRODUTOS E DE PAGAMENTOS

A duração prevista para os trabalhos é de 240 (duzentos e setenta) dias corridos, contados a partir da assinatura do contrato correspondente. As atividades serão distribuídas conforme estabelecido no plano de trabalho a ser apresentado pela Licitante e aprovado pela Contratante. Os pagamentos serão efetuados após a aprovação dos produtos da seguinte forma:

CRONOGRAMA DE ENTREGA DE PRODUTOS E DE PAGAMENTOS		
Número de Dias	Produtos	% do montante
15	Produto 1 - Plano de Trabalho Revisado	5
45	Produto 2 - Relatório com Mapeamento da Região com infraestrutura Atual	15
90	Produto 3 - Relatório com Movimentação por Tipo Carga e Restrições Operacionais	15
120	Produto 4 - Relatório com Acessos de Transportes(ferroviário, rodoviário, aéreo)	10
150	Produto 5 – Relatório com Caracterização do Mercado	15
180	Produto 6 – Benchmarking com outras regiões do Brasil e internacionais	10



CRONOGRAMA DE ENTREGA DE PRODUTOS E DE PAGAMENTOS		
Número de Dias	Produtos	% do montante
210	Produto 7 – Relatório com Identificação das Necessidades	15
240	Produto 8 –Relatório com os resultados da análise dos mercados potenciais de exportação regional (Brasil e América do Sul) e além do mar e as necessidades logísticas para exportações (cadeias de frio e medidas higiênicas necessárias para exportações que deveria cumprir a plataforma)	15

7. QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

7.1 Da empresa ou Associação de empresas

Para fins da avaliação da experiência da empresa consultora ou Associação serão considerados atestados de serviços executados referentes a trabalhos similares.

A critério da Contratante poderá ser solicitada a apresentação e/ou entrega de cópias dos trabalhos informados pelas empresas ou consórcios de empresas proponentes para verificação.

7.2 Da equipe técnica

A Consultora deverá propor a constituição de uma equipe-chave composta de profissionais sêniores que tenham ampla experiência nas questões abrangidas pelo escopo:

Qualificações mínimas da equipe-chave

- **Coordenador geral** – formação acadêmica em engenharia, pós-graduado em logística, com experiência profissional comprovada de no mínimo dez anos em logística de transporte, logística de armazenagem e logística agroindustrial, e conhecimentos em plataformas logísticas;
- **Especialista Principal em logística** - formação acadêmica em engenharia, com experiência mínima de oito anos em logística, cadeia de suprimentos do agronegócio e pesquisa operacional.
- **Especialista Principal em agrologística** - formação acadêmica em engenharia, com experiência mínima de oito anos na área de Planejamento de Transportes e Logística, com ênfase em estudos agrologísticos e planos logísticos de transporte multimodal, envolvendo rodovias, ferrovias, portos e aeroportos.
- **Especialista Principal em economia** - formação acadêmica em economia, com experiência mínima de oito anos na área de Economia dos Transportes, com ênfase para a logística de produtos agrícolas e agroindustriais e em elaboração de cenários atual e perspectivas futuras do potencial de cargas;



- **Especialista em comércio internacional** - formação acadêmica em engenharia agrônômica ou economia ou administração ou áreas afins com experiência mínima de 8 anos no comércio internacional de produtos agrícolas e agroindustriais.

Equipe de apoio mínima sugerida

- 1) Especialista de apoio em logística de armazenagem;
- 2) Especialista em meio ambiente;
- 3) 3 (três) especialistas de apoio em pesquisa mercadológica.

8. ELABORAÇÃO DA PROPOSTA E CUSTOS DOS SERVIÇOS

8.1. Conhecimento do problema e plano de trabalho

As atividades dos serviços objeto deste TdR deverão ser descritas na Proposta Técnica. O Plano de Trabalho, que não deverá exceder o máximo de vinte páginas, terá que conter as descrições de todas as atividades previstas para a elaboração de cada produto. Para a apresentação do Plano de Trabalho considerar: papel A4, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, margens do papel: superior e esquerda = 3 cm, e inferior e direita = 2 cm e espaço entrelinhas de 1,5.

8.2. Custos de execução dos serviços

A Licitante deverá incluir em seu orçamento (Proposta Financeira) as despesas referentes a, considerando as necessidades imposta pela pandemia do novo corona vírus (COVID 19):

- Passagem aérea;
- Locação de veículo para equipe técnica;
- Comunicação (internet e telefone);
- Impressão de relatórios e de mapas temáticos; gravação em mídia;
- Outros recursos considerados necessários pela Licitante para a execução dos serviços;
- Organização e realização de oficinas ou workshops com equipe da Licitante ou atores sociais e representantes dos setores produtivos;
- Diárias para hospedagem, alimentação e deslocamentos terrestres para a equipe da Licitante;

9. ELEMENTOS DISPONÍVEIS

A SEPLAN e a AGETO disponibilizarão à Contratada todo o material de referência oficial e documentos que possam subsidiar a elaboração dos produtos e atividades, bem como realizará a intermediação entre a Contratada e aquelas instituições identificadas como provedoras de dados e informações.



10. Plano de Trabalho

Deverá ser elaborado plano de trabalho com no mínimo:

- a) Conhecimento do problema – contextualização da atividade agrícola, assim como descrição dos objetivos a alcançar com a elaboração desse estudo;
- b) Método de trabalho - relação das atividades e em que consiste cada uma delas, devendo informar ainda seu alcance e a abrangência em relação ao objeto deste TdR. Deverá ainda informar como será executada cada uma das tarefas propostas, devendo propiciar uma visão dos métodos de trabalho da Licitante em relação à natureza, porte e complexidade do objeto desta licitação;
- c) Fluxograma de atividades - estabelece como a Licitante prevê a realização das atividades em termos de sequência lógica e encadeamento;
- d) Produtos Previstos – elenco dos elementos gráficos/impressos, audiovisuais e outros, a disponibilizar;
- e) Plano de contingência para o novo corona vírus (COVID 19), no caso de continuidade da pandemia.

O Plano de Trabalho deve mostrar compatibilidade entre o Conhecimento do Problema, abordagem técnica e as atividades propostas, bem como considerar a otimização do uso de recursos para a execução dos serviços.